

## O CUSTO DO CESTO BÁSICO DO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE EM 2011

**SOUZA, Grazielle Peixoto<sup>1</sup>; FREITAS, Tiara Jú Alves<sup>2</sup>; TEIXEIRA, Gilbran da Silva; DORNELLES, Luana; PONTES, Raquel Pereira.**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande, Curso de Ciências Econômicas (FURG); <sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC). [tiarajufreitas@hotmail.com](mailto:tiarajufreitas@hotmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

O Cesto Básico é composto por 51 produtos, divididos nos grupos de: alimentação; higiene; limpeza e gás de cozinha. Também fazem parte o cigarro e a cerveja. As despesas correspondem em média a uma família de três pessoas com uma faixa de renda média de 01 a 21 salários mínimos. O custo do mesmo é calculado no município de Rio Grande com o objetivo de avaliar uma possível inflação dos itens contidos no mesmo.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia que gerou o cesto básico envolve o comportamento das famílias em relação aos principais itens adquiridos mensalmente. Dessa forma, mesmo que teoricamente não faça sentido o cigarro e a cerveja serem itens básicos no consumo das famílias, o cesto básico reflete o que estas assim os consideram frente as suas escolhas. O Centro Integrado de Pesquisa (CIP) da universidade federal do Rio grande (FURG) utiliza a metodologia do centro de estudos e pesquisas econômicas (IEPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Em maio de 2009, houve uma mudança na estrutura de consumo, determinada a partir das informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada pelo IBGE 2002/2003. A POF 2002/2003 do IBGE abrangeu uma pesquisa em 565 famílias da Região Metropolitana de Porto Alegre, considerando um total de 31 municípios, diferentemente da POF 1994/1995, quando se considerou apenas as cidades de Porto Alegre, Alvorada, Canoas, Gravataí e Viamão.

Quanto ao tratamento dos dados da POF do IBGE em relação a faixa de renda, optou-se pela continuidade da faixa de renda da POF de 1994/1995, que ficou entre 01 a 21 salários mínimos nacionais, ou seja, retratou-se os hábitos de consumo da população enquadrada nesta faixa salarial.

A implementação da nova estrutura do IPC e Cesto Básico em maio de 2009 determinou mudanças significativas em seus componentes, portanto, se faz de extrema importância a observação destas alterações, por parte dos usuários destes indicadores, principalmente, no Cesto Básico. As mudanças iniciam pelo número de itens que compõem o Cesto Básico, saindo de 54 produtos da composição passada, para 51 produtos na nova formação. Além disso, ocorreram alterações: Lã de Aço, Fósforos, Leite Natural Tipo C, Biscoitos Doces e Salgados, Farinha de Mandioca e Ervilha em Lata não fazem mais parte deste indicador. Por outro lado, entram no novo Cesto Básico: Amaciante de Roupa, Leite Longa Vida Integral e Bolacha Recheada.

A POF 2002/2003 apontou uma transformação importante ocorrida nos hábitos de consumo das famílias pesquisadas nestes 8 anos de intervalo entre as

POFs, que foi o aumento nos gastos das famílias com despesas de alimentação fora do domicílio. Na estrutura de consumo do IPC, a ponderação dos gastos com alimentação fora do domicílio passou de 1,73% para 5,75%, registrando um aumento de aproximadamente 228% desta ponderação.

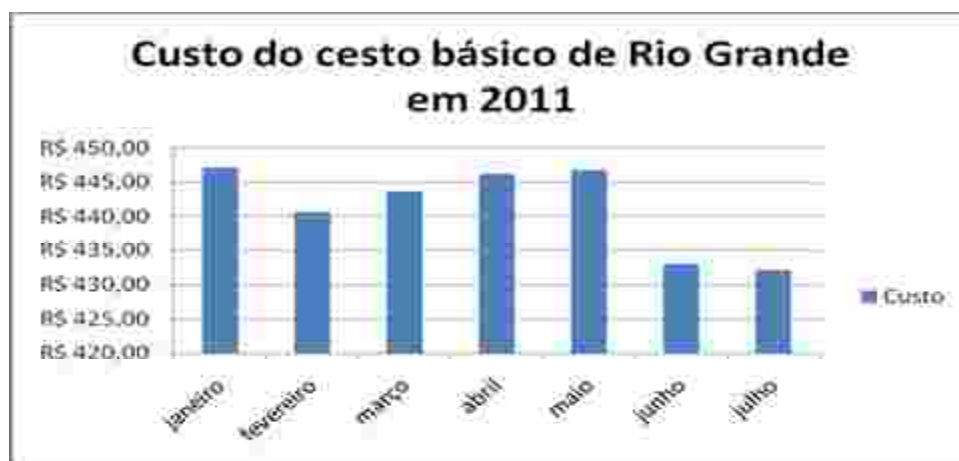
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi feita uma análise no período de janeiro a julho de 2011 do cesto básico do município de Rio Grande. O mês de Janeiro registrou aumento de preços em termos monetários de R\$ 6,06, seu custo foi de R\$ 446,96 com elevação de 1,37% ao compará-lo com o custo do cesto básico do mês anterior, quando seu valor foi de R\$ 440,90. O setor que mais contribuiu para a elevação do cesto foi o de produtos de elaboração primária, como por exemplo, o leite longa vida, a carne bovina e a carne de frango com variação positiva de 8,36%, 4,99% e 4,13%, respectivamente. A explicação do aumento da carne bovina, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é que em 2010 o preço da carne acumulou alta de 26,79%, sendo o maior responsável pelo aumento da “inflação social”, desde abril de 2005, medida pelo índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Uma das causas foi o aumento das exportações do produto, apesar do lento crescimento das exportações para a União Européia, países como Rússia, Hong Kong e alguns do Oriente Médio estão importando considerável quantidade de carne bovina. A Carne de Frango também sofreu elevação, para o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), com a escassez da carne bovina, houve um aumento na demanda pela carne de frango, o que provocou a elevação dos preços. O mês de fevereiro registrou queda de preços em termos monetários de R\$ 6,33, custando R\$ 440,63 com uma variação negativa de 1,41% ao compará-lo com o custo do cesto básico do mês anterior. Alguns produtos que pesam bastante no custo do cesto tiveram queda nos seus preços ajudando assim na diminuição do seu custo total, como a carne bovina, carne de frango, arroz e o açúcar com uma queda de 8,52%, 13,17%, 10,84%, e 10,21%, respectivamente. Já no mês de março, houve um aumento de preços em termos monetários de R\$ 2,94, passando a custar R\$ 443,58. O setor que mais contribuiu para a elevação foi o de produtos de elaboração primária, como o pão com aumento de 6,57%. Ressalta-se o aumento do preço do leite longa vida no município de 2,78%, Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) da USP, foi devido a uma diminuição na oferta do produto, pois atividades climáticas prejudicaram a produção e escoamento em algumas regiões. Em relação ao mês de abril, o cesto básico registrou aumento de preços em termos monetários de R\$ 2,57. O setor que mais contribuiu para a elevação foi o de produtos In Natura, como a batata inglesa e o repolho. Já os produtos que apresentaram maiores variações negativas foram o alface com queda de 22,25%, o arroz com diminuição de 11% e o café com queda de 7,45%. Outro fator importante ser considerado é o aumento da concorrência entre os supermercados do município e região, com o ingresso de um novo supermercado, o que pode inclusive ter influenciado para algumas quedas de preços de determinados produtos. No mês de Maio o custo do cesto foi de R\$ 446,67 uma elevação de 0,12% ao compará-lo com o custo do cesto básico do mês anterior. O setor que mais contribuiu para a elevação foi o de produtos In Natura, ressaltando o tomate

com aumento de 106,60%. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, o preço do tomate foi o produto que mais influenciou no aumento do cesto básico em 13 capitais das 17 capitais pesquisadas, decorrente da queda na oferta do mesmo, em virtude da entressafra. Observa-se que o município de Rio Grande acompanhou esta tendência. No mês de junho foi registrada uma queda considerável dos preços em termos monetários de R\$ 13,70, o custo do cesto foi de R\$ 432,97 uma queda de 3,07% ao compará-lo com o mês anterior. Alguns produtos do setor In Natura tiveram queda nos seus preços como a alface, o tomate e a cenoura, com variação negativa de 27,50%, 22,68% e 5,26%, respectivamente. No mês de julho, a cidade de Rio grande apresentou uma estimativa de inflação baixa, no mês anterior o custo do cesto básico já havia apresentado queda de preços, e no mês de julho tal custo manteve-se estável, apresentado uma queda em termos monetários de R\$0,96. O valor total do cesto em julho em Rio Grande foi de R\$ 432,01. No município, o setor que mais contribuiu para a queda foi o de produtos In Natura, como por exemplo, o repolho, a batata inglesa e o tomate com uma variação negativa de 51%, 35% e 34% respectivamente. A queda acompanhou a tendência nacional, de acordo com o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – DIEESE o preço da cesta básica caiu em 14 capitais em julho das 17 pesquisadas, vários produtos obtiveram queda no preço, como por exemplo, o tomate que vinha com altos preços e com uma boa safra não conseguiu continuar com os preços elevados, tendo neste mês de julho a queda no seu valor.

#### 4 CONCLUSÃO

Observou-se que o custo do cesto básico na localidade de Rio Grande começou o ano com o custo alto, já que o mês de janeiro obteve maior do período analisado. Uma das explicações é o aumento da demanda turística no município, em vista do aumento da procura no balneário cassino. O mês de fevereiro sofreu uma redução do custo. Já a partir de março até maio, observou-se que houve aumentos consecutivos no mesmo. Por outro lado, percebe-se que os meses de junho e julho obtiveram uma forte redução, um dos fatores a ser levados em conta é o ingresso de um novo supermercado no município, fazendo com que haja aumento da competitividade e diminuição do preço de alguns produtos. O gráfico abaixo mostra a variação do custo no primeiro semestre de 2011:



Fonte: Centro integrado de pesquisa (CIP)

## 5 REFERÊNCIAS

CIP, **O custo do cesto básico de Rio Grande**. Janeiro, 2002. Disponível em:  
<http://www.cip.furg.br/>> Acesso: 01/08/2011

Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas – IEPE, **Indicadores Econômicos**.  
Maio, 2009. Disponível em:  
<http://www.ufrgs.br/iepebanco/nucleo.htm>> Acesso: 10/03/2011

IBGE, **Índice Nacional de Preços ao Consumidor e Índice Nacional de Preços  
ao Consumidor Amplo**. Dezembro, 2010. Disponível em  
[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1773&id\\_pagina=1](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1773&id_pagina=1)> Acesso: 31/01/2011

CEPEA, **Boletim do leite**. Março, 2010. Disponível em:  
<http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/194.pdf>> Acesso em 31/03/2010

DIEESE, **Preço da cesta cai em 14 capitais**. Julho, 2011. Disponível em:  
<http://www.dieese.org.br/rel/rac/racago11.pdf>> Acesso: 01/08/2011